



Amore Traditore

música para barítono e
violoncelo solo



SINOPSE

Este programa é uma celebração do baixo *cantabile* através de um percurso pela música setecentista para barítono, violoncelo solo e baixo contínuo. É já no final do século XVII que o violoncelo adquire o estatuto de instrumento solista, dando-se um crescimento exponencial do repertório nas primeiras décadas do século XVIII. Assistimos não só ao aparecimento de obras instrumentais, mas também ao desenvolvimento do papel do violoncelo como solista na música vocal, num processo de emancipação enquanto instrumento cantante no grupo do baixo contínuo. Este fenómeno, inicialmente localizado entre Nápoles e Roma, tem por protagonistas não só violoncelistas virtuosos que escrevem para o seu instrumento, mas também alguns dos compositores de maior renome no período, como Alessandro Scarlatti, G. B. Pergolesi, Leonardo Leo, Nicola Porpora e Giovanni Bononcini. Partindo do repertório de raiz napolitana de compositores como A. Scarlatti, G. Bononcini, e F. Supriani, são apresentadas obras que testemunham a disseminação pelo norte da Europa desta prática, na Alemanha por J. S. Bach, do qual a cantata *Amore traditore* dá título ao programa, e na Bélgica por J. H. Fiocco com as suas Lamentações da Semana Santa.

Diana Vinagre



PROGRAMA

Alessandro Scarlatti (1660-1725)
Sonata I em ré menor para violoncelo e baixo contínuo

Giovanni Bononcini (1670-1747)
Ária "L'interesse sol prevale"

Sonata em lá menor para violoncelo e baixo contínuo

Francesco Supriani (1678-1753)
Tocata X em ré menor

Salvatore Lanzetti (1710-1780)
Grave, de *Pièces pour le violoncelle*

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
Ária "Amore traditore", BWV 203

Domenico Scarlatti (1685-1757)
Sonata em sol menor para cravo solo, K.234

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736)
Sinfonia em fá maior para violoncelo solo e baixo

Joseph Hector Fiocco (1703-1741)
Terceira Lamentação de Sexta-feira Santa

ENSEMBLE BONNE CORDE

DIANA VINAGRE
VIOLONCELO BARROCO & DIRECÇÃO ARTÍSTICA

HUGO OLIVEIRA
BARÍTONO

MARTA VICENTE
CONTRABAIXO

MIGUEL JALÔTO
ÓRGÃO

orçamento

3600 EUR, isentos de IVA
+ viagens e estadia, caso necessário
+ aluguer de órgão, caso necessário

DIANA VINAGRE | VIOLONCELO BARROCO & DIRECÇÃO ARTÍSTICA



Após a conclusão dos seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, na classe de Paulo Gaio Lima, o interesse que alimenta ao longo de vários anos pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden obtém os diplomas de Licenciatura e Mestrado em Práticas Históricas de Interpretação com distinção, tendo recebido a Top Talent Scholarship. Durante o seu período de estudo foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia e integrou o Jerwood Project com a Orchestra of the Age of Enlightenment.

Desde que se dedica à prática do violoncelo histórico, colabora como free-lancer com vários agrupamentos: Orchestra of the 18th century, Cappella Mediterranea, L'Arpeggiatta, Amsterdam Baroque Orquestra, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Irish Baroque Orchestra, Holland Baroque, Al Ayre Español e Divino Sospiro. Toca regularmente sob a direcção de músicos como Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, René Jacobs, Bartold Kuijken, Christina Pluhar, Elizabeth Wallfisch, Alfredo Bernardini, Frans Bruggen, Lars Ulrik Mortensen e Chiara Banchini.

Participou em gravações para várias etiquetas, como a Alpha, Ricercare, Sony and Winter & Winter. Em 2010 funda o Ensemble Bonne Corde que se especializa em repertório do século XVIII para violoncelo e na recuperação de música portuguesa com violoncelo obligatto. Neste momento Diana encontra-se a finalizar um estudo de doutoramento sobre o violoncelo na música sacra portuguesa do período clássico na Universidade Nova de Lisboa sob orientação do Professor Rui Vieira Nery, com uma bolsa de estudos do FCT.

HUGO OLIVEIRA | BARÍTONO



Nascido em Lisboa, Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Opera do Porto - Casa da Música, onde participou em produções como Joaz (Jojada) de Benedetto Marcello sob a direcção de Richard Gwilt, L'Ivrogne Corrige (Lucas) de Gluck com direcção musical de Jeff Cohen e Frankenstein! de Heinz-Karl Gruber dirigido por Pierre-Andre Valade e em 2006, com a Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de François-Xavier Roth, no Barbican Center em Londres.

No Festival de Aix-en-Provence, Hugo Oliveira foi o protagonista da ópera Un Retour de Oscar Strasnoy. Interpretou ainda As Bodas de Figaro (Figaro) no Coliseu do Porto, sob a direcção de Young-min Park, Les malheurs d'Orphée de D. Milhaud (Orphée) com Ebony Band em Paris (Cité de la Musique), Melodias Estranhas de António Chagas Rosa com Stefan Asbury, Paint me (Howard) de Luís Tinoco dirigido por Joana Carneiro, L'enfant et les Sortilèges (Fauteuil) sob a direcção de Wayne Marshall no Concertgebouw Amsterdam, Dido and Eneas de Purcell (Eneas), Venus and Adonis (Adonis) de John Blow, e Rappresentatione di Anima et di Corpo de Cavalieri com AKAMUS (Rene Jacobs) na Staatsoper Berlin. O seu vasto reportório estende-se ainda à Oratória, salientando-se obras como o Requiem de Mozart com a Orquestra Gulbenkian (Michel Corboz), Missa em dó menor de Mozart em França com ONLP (Sascha Goetzel), Die Legende von der Heiligen Elisabeth de Liszt (Gennadi Rozhdestvensky), Requiem de Brahms (Marcus Creed), Solomon de Handel (Paul McCreeh e Jetzt immer Schnee de Gubaidulina com o Asko Schönberg Ensemble (Reinbert de Leeuw).

Hugo Oliveira tem se destacado internacionalmente pela interpretação do repertório Bachiano com maestros como Ton Koopman, Franz Bruggen, Peter Dijkstra, Klaas Stok , Paul Dombrecht, Peter van Heyghen e Vaclav Luks, Jordi Savall (Les Concert des Nations), Bruno Weil (Wallfisch Band), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Andrzej Kosendiak (Wroclaw Baroque Orchestra), Kenneth Weiss, Nigel North, Lawrence Cummings, Christophe Rousset.

MARTA VICENTE | CONTRABAIXO BARROCO



Marta Vicente nasceu em Lisboa. Iniciou os seus estudos de música na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, nas classes de contrabaixo dos Professores Adriano Aguiar e Pedro Wallenstein. Estudou ainda com Alejandro Erlich-Oliva e Duncan Fox.

Licenciou-se em Contrabaixo e Violone no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real de Haia (Holanda), na classe de Margaret Urquhart. Frequentou masterclasses com Rainer Zipperling, Margaret Urquhart, Sigiswald Kuijken, Mienieke van der Velden, Ton Koopman, Jacques Ogg, Patrick Ayrton, Charles Toet, Richard Gwilt, Peter Holtslag e Daniël Brüggen.

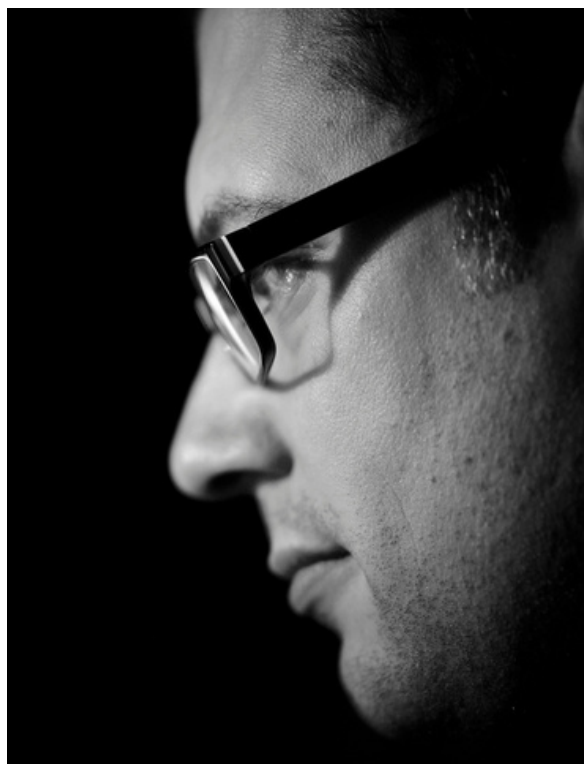
Colabora com grupos especializados internacionais tais como La Grande Chapelle, Ludovice Ensemble, Capella Patriarchal, Concerto Campestre, Luthers Bach Ensemble, New Dutch Academy, Wallfisch Band, OperazDay, Suave Melodia, Sete Lágrimas e Divino Sospiro.

Apresentou-se em vários festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Alemanha, Polónia, Bulgária, República Checa, Roménia, Finlândia, Malta, Brasil, México e Japão. Toca regularmente com a orquestra Sinfonietta de Lisboa e apresentou-se com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa e Deutsche Kammerphilharmonie de Bremen.

Trabalhou sob a direcção de Enrico Onofri, Rinaldo Alessandrini, Harry Christophers, Alfredo Bernardini, Chiara Banchini, Cecilia Bernardini, Massimo Spadano, Elizabeth Wallfisch, Vittorio Ghielmi, Alberto Grazzi, Kenneth Weiss, Ketil Haugsand, Riccardo Doni, Vanni Moretto, Marc Hantaï, Peter Van Heyghen, Albert Recasens e Michel Corboz.

Gravou cerca de duas dezenas de discos para etiquetas discográficas como a Naxos, Lauda, Dynamic, Pan Classics, Nichion, entre outras, bem como para as rádios Antena 2 e Radio France, e os canais televisivos Mezzo e RTP.

MIGUEL JALÔTO | CRAVO



Fernando Miguel Jalôto completou os diplomas de Bachelor e de Master of Music em cravo no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos), na classe de Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont, Ilton Wjuniski e Laurence Cummings. Estudou também órgão barroco e clavicórdio, e foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e doutorando em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa como bolseiro da FCT. É fundador e director artístico do Ludovice Ensemble. É membro da Orquestra Barroca Casa da Música e colabora com grupos especializados tais como Oltremontano, La Galanía, Collegium Musicum Madrid e Bonne Corde. Apresentou-se em vários festivais e inúmeros concertos em toda a Europa, Israel, China e Japão. Toca regularmente com a Orquestra Gulbenkian e apresentou-se com a Lyra Baroque Orchestra, a Real Escolania de San Lorenzo d'El Escorial, a Orquestra da Radiotelevisão Norueguesa, a Camerata Academica Salzburg, a Sinfónica da Galiza, a Real Filarmonia da Galiza, e a Sinfónica do Porto, entre outras. Foi membro da Académie Baroque Européenne de Ambronay, da Academia MUSICA de Neerpelt, e da orquestra Divino Sospiro. Trabalhou sob a direcção de T. Koopman, Ch. Pluhar, Ch. Rousset, F. Biondi, A. Florio, H. Christophers, A. Parrott, R. Alessandrini, Ch. Banchini, E. Onofri, A. Bernardini, L. Cummings, Ch. Coin, D. Snellings, W. Becu e P. McCreesh, entre outros. Gravou para a Ramée/Outhere (com o Ludovice Ensemble, nomeado para os prestigiados ICMA awards em 2013), Brilliant Classics (Suites para Cravo de Dieupart), Dynamic (Concerto para cravo em sol de Seixas), Harmonia Mundi, Glossa Music, Parati, Anima & Corpo e Veterum Musica, bem como para as rádios portuguesa, alemã e checa, e os canais Mezzo, Arte e RTP. Apresentou recitais de órgão solo em Lisboa, Porto, Gaia, Almodôvar, Tui e Antuérpia, entre outros.

ENSEMBLE
BONNE CORDE

Fundado em 2009, o Ensemble Bonne Corde dedica-se ao estudo e revelação de música antiga, reunindo um grupo variável de instrumentistas apaixonados por práticas interpretativas historicamente informadas. Sob a direcção artística da violoncelista e investigadora Diana Vinagre, o grupo tem-se especializado em repertórios históricos portugueses em que o violoncelo se destaca, no contexto de música vocal, como instrumento *obligatto*. A descoberta e recuperação de obras nas quais é explorada uma inovadora utilização de instrumentos de baixo no acompanhamento resultou já em várias estreias modernas. Projectos futuros incluem a primeira gravação discográfica absoluta dos *Concerti grossi* de António Pereira da Costa (ca. 1697-1770) para a prestigiada etiqueta Ramée (Bélgica, 2021), e a participação do grupo no *XXXVII Ciclo de Cámara con los Stradivarius de la Colección Real* (Madrid, 2021).

www.bonnecorde.com

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

fundação
GDA

Edward Ayres de Abreu
gestor
+351 968115583
ebc@codaxmusic.com